

RESENHA BIBLIOGRÁFICA (*)

BITTENCOURT (B. P.). — *O Novo Testamento: Cânon; língua; texto*. São Paulo. Aste. 1965. 256 páginas.

Embora não se trate de publicação recente, pois data já de 1965, cremos de justiça uma notícia acêrca dêste valioso e erudito trabalho, à primeira vista de interêsse apenas para a história bíblica, mas, na realidade, interessando aos mais variados campos do conhecimento. O autor — uma das mais expressivas figuras do clero metodista de nosso país, pároco de sua igreja em Campinas, completou sua formação teológica e filosófica nos Estados Unidos e na Alemanha, tendo estudado em Boston e em Heidelberg. Trouxe para o nosso meio a marca cultural dessas duas importantes Universidades. Tem diversas obras publicadas, entre elas um admirável estudo biográfico, histórico e psicológico da “personalidade viva” do apóstolo São Paulo, editado em 1964. Não tivemos, infelizmente, oportunidade de verificar a ressonância que certamente seu estudo sobre o Novo Testamento deve ter alcançado quando de sua publicação. Circunstâncias várias levaram-nos a essa omissão, de que agora nos penitenciamos, procurando, ainda em tempo, chamar a atenção dos estudiosos em assuntos bíblicos para uma obra que honraria a cultura histórica e bíblica de qualquer país. Obra que revela não apenas o pleno domínio de vasta literatura especializada sobre o assunto, como reflexões de ordem pessoal, a demonstrar que, no estudo e na crítica do livro magno do Cristianismo, o autor campineiro não se limita a repetir o que outros escreveram. Consta a obra de três partes: o cânon, a língua e o texto. Esta última, após a necessária crítica (livros primitivos, manuscritos, versões antigas, citações patrísticas, etc.), encerra-se com um capítulo sobre as traduções em língua portuguesa do Novo Testamento, desde a vetusta tradução de João Ferreira de Almeida, até as modernas edições católicas e protestantes. Contribuição importante, pois totalmente desprezada de qualquer preocupação sectária, que vem ao encôntro dos interessados em história das religiões, em história bíblica, em história do livro, e ainda no estudo das fontes históricas.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* * *

*

CASTRO (Ferreira de). — *O Instinto Supremo*. Rio de Janeiro. Editôra Civilização Brasileira, S.A., 1968, 263 págs.

A resenha de uma obra de ficção pode parecer deslocada numa Revista de História. No entanto, romancistas, poetas e autores de peças teatrais já conseguiram recriar personagens, fatos e períodos históricos e a compreensão da História quantas vezes já foi obtida através das recriações artísticas. Como a liberdade artística admite interferências não documentadas, e se restringe aos temas de maior mobilização emocional, o escritor de ficção contribui com um quadro mais vivo que o historiador, embora possa pecar por falta tanto de objetividade quanto de

(*) — Solicitamos dos Srs. Autores e Editôres a remessa de suas publicações para a competente crítica bibliográfica. (Nota da Redação).